

Segmento: Turismo Cultural

Destino: Paraty – RJ

Parceiro executor local: Associação Casa Azul

Apresentação

Paraty é um destino turístico reconhecido nacionalmente por seu patrimônio histórico e cultural, com seu casario e igrejas em estilo colonial, calendário cultural diversificado, celebrações de festas religiosas tradicionais e suas manifestações artísticas, além das belas praias e ilhas que integram a magia da Mata Atlântica. Neste cenário, viveram e ainda vivem interessantes personagens da história brasileira. Tais atributos demonstram o potencial de Paraty para se projetar como um destino de Turismo Cultural.

São inúmeros os motivos que fazem desta cidade um destino com um charme inconfundível. A cidade é encantadora quando se conhece de perto a rica cultura local, que torna vivo o merecido título de Patrimônio Histórico Nacional que Paraty possui. Com localização estratégica, entre as capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo, Paraty há muitos anos começou a atrair um fluxo de visitantes que passou a demandar serviços turísticos. Esse fluxo hoje garante uma diversificada e qualificada oferta de hotéis, pousadas, restaurantes e atividades.

O ambiente cultural do município – caracterizado pelo conjunto arquitetônico singular de seu Centro Histórico e por um entorno paisagístico natural de beleza exuberante – ganha vida em manifestações e expressões artísticas autênticas que representam a identidade das mais diversas culturas que compõem a essência do povo paratiense: indígena, africana e portuguesa. Tudo pode ser visto e sentido nos ateliês dos artistas plásticos, na dança, na música, no folclore, no artesanato e na gastronomia, que integram um grande mosaico cultural, tanto na cidade quanto nas comunidades tradicionais, sítios e caminhos históricos do seu entorno.

Com um calendário cultural diversificado, Paraty passou a integrar o seleto grupo de destinos capazes de realizar eventos de qualidade, indutores de fluxo turístico. Entre os inúmeros eventos realizados anualmente, os destaques são para a Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), momento em que a cidade tem oportunidade de reunir escritores e leitores de todo o mundo, e para a Festa do Divino, evento popular tradicional, de caráter religioso, realizado entre maio e junho.

Atualmente, chegar a Paraty é muito fácil. A rodovia Rio–Santos dá acesso tanto para quem vem de São Paulo quanto do Rio de Janeiro. É possível vir de carro próprio, alugado, ônibus regulares ou com os serviços de traslados oferecidos pelas agências locais. Muitas agências e operadoras nacionais e internacionais têm Paraty disponível em seus catálogos, facilitando a organização das viagens. Para os viajantes independentes, há informações sobre Paraty em vários guias de viagem e nos portais da internet, onde uma simples pesquisa sobre o destino já demonstra a diversidade da oferta disponível em Paraty.

O turismo em Paraty

No extremo sul do Estado do Rio de Janeiro, na divisa com São Paulo, situa-se Paraty, no fundo da Baía da Ilha Grande e aos pés da Serra da Bocaina. Com esta geografia peculiar, Paraty foi privilegiada com praias esplêndidas de águas verdes e transparentes. Sua baía, crivada de ilhas paradisíacas, é o cenário dos inesquecíveis passeios de escuna e mergulhos entre os belos peixes e corais. As trilhas na Mata Atlântica e as cachoeiras do entorno, com destaque para o Parque Nacional da Serra da Bocaina, são grandes atrativos para praticantes de ecoturismo e em busca de aventura.

Hospedar-se em Paraty é uma agradável experiência, seja no centro histórico, em frente às praias ou próximo às cachoeiras da serra. Há centenas de charmosas pousadas e hotéis construídos em estilo colonial oferecendo hospedagem em apartamentos confortáveis, com áreas de lazer decoradas com vegetação nativa, o que torna os ambientes muito aconchegantes. As reservas podem ser feitas por telefone ou via internet.

Paraty também é famosa pela qualidade de sua gastronomia, ofertando desde as tradicionais receitas caiçaras e indígenas, iguarias portuguesas e africanas, a pratos da culinária internacional. A maior parte dos restaurantes se localiza no centro histórico, oferecendo grande diversidade de serviços, muitos com música ao vivo. Os doces típicos locais, como o

pé-de-moleque, o maçapão e o manuê-de-bacia, chamam atenção pelo paladar e pela forma como são vendidos, por ambulantes nas ruas do centro histórico em carrinhos de madeira. A todo momento um carrinho de doces cruza por quem está perambulando pelo centro histórico, o que pode ser um bom convite a recarregar as energias e continuar o passeio.

Outra atração gastronômica imperdível em Paraty é a fabricação artesanal de cachaça, tradição que remonta ao século XVIII. O município já chegou a ter mais de 200 engenhos e casas de moenda, e possui atualmente cinco engenhos artesanais em funcionamento, incluindo roda d' água, moenda, barris de carvalho, fogão de cobre e fogo à lenha.

Paraty respira arte, o que pode ser percebido em suas ruas. O rico artesanato tem fortes raízes na história de intenso intercâmbio cultural da cidade e há produtos com características muito interessantes. As habilidades manuais são passadas de geração em geração, principalmente entre as mulheres, e são um complemento das atividades econômicas básicas (pesca e lavoura) do caiçara . Os produtos típicos do artesanato paratiense são trabalhos em tecido, madeira, cabaças, fibras vegetais e papel machê, com destaque para as bonecas de pano, barcos e remos de madeira e as máscaras. Há também vários artistas, locais e vindos de outros cantos do mundo, que se inspiram nos cenários de Paraty para criar obras de arte dignas das melhores galerias.

As agências locais de receptivo oferecem inúmeros serviços turísticos e são uma boa referência para quem quer se divertir, aventurar-se ou vivenciar experiências culturais com conteúdo e segurança. Com 300 praias, 65 ilhas, cinco unidades de conservação de Mata Atlântica, centenas de cachoeiras e uma população local acolhedora e criativa, não falta o que fazer em Paraty. Há praticamente de tudo, para todos os gostos. As agências locais oferecem excelentes opções de ecoturismo e aventura, como passeios de barco, mergulho, rafting, trekking, passeios off-road e arvorismo. É importante procurar as agências legais, cadastradas no Ministério do Turismo e que seguem as normas de segurança para estas atividades.

Cadastur

Ao contratar serviços para uma viagem, convém verificar se a empresa está cadastrada no Ministério do Turismo. O cadastro dos prestadores de serviços é grande fonte de consulta para o mercado turístico brasileiro e proporciona benefícios para os serviços turísticos cadastrados. Para ter acesso às informações detalhadas sobre os prestadores de serviços regularmente cadastrados, acesse www.cadastur.turismo.gov.br

O Turismo Cultural em Paraty

O centro histórico de Paraty é um convite a uma verdadeira viagem ao passado. Como não são permitidos carros nesta parte da cidade, o casario bem conservado e representativo das arquiteturas dos séculos XVIII e XIX, pode ser admirado em um passeio a pé por suas ruas irregulares, calçadas com pedras no estilo pé-de-moleque. As sutilezas históricas de Paraty são muitas e quase intocadas, como o símbolo enigmático dos maçons nas paredes de inúmeras casas do século XVII, a forma labiríntica de suas ruas ou os lampiões que iluminam a noite, dando um charme especial aos casarões.

Entender um pouco do contexto histórico é interessante para compreender como e por que esta cidade se tornou um local tão interessante para visitar. A Vila de Paraty teve nos primeiros séculos de sua história uma importância estratégica no cenário histórico brasileiro. Nesta época foi entreposto comercial utilizado para a entrada de mercadorias e escravos e porto para o escoamento do ouro das Minas e posteriormente para o café do Vale do Paraíba. Todo este movimento econômico criou uma cidade dinâmica, receptiva aos estrangeiros que circulavam por ali e traziam as novidades do mundo.

Porém, a abertura de novos caminhos e a criação de rotas alternativas dentro do País reduziu a importância do porto e gradativamente isolou Paraty. Esse contexto de isolamento geográfico durou aproximadamente cem anos e teve como consequência direta um processo de estagnação econômica. Somente na década de 1970, com a construção da rodovia Rio–Santos, Paraty voltou a se integrar ao novo ambiente econômico da região. A rodovia permitiu o acesso do público a um dos mais íntegros sítios históricos brasileiros e à maior área contínua preservada da Mata Atlântica do país. Se o isolamento geográfico e a estagnação econômica impediram o crescimento de Paraty, por outro lado garantiram a preservação e a integridade de seus patrimônios naturais e culturais, elementos que a diferenciam de outras cidades brasileiras e que se constituem hoje em sua maior riqueza e fator de atratividade turística para a região.

Na área ambiental, Paraty abriga importantes unidades de conservação da Mata Atlântica, o bioma mais ameaçado do Brasil, com áreas de proteção ambiental (APAs), estações ecológicas e o Parque Nacional da Serra da Bocaina, conjunto inserido na Reserva Mundial da Biosfera, reconhecida pela Unesco.

Na área cultural, há desde o consagrado city-tour pelo centro histórico até vivências de culturas tradicionais nos quilombos e aldeias indígenas, além de passeios interpretativos pelo Caminho do Ouro e museus da região. Ainda no centro histórico, há a Casa da Cultura, um espaço

interativo que permite conhecer mais sobre a cultura e história de Paraty. Os eventos culturais, tradicionais e contemporâneos, trazem visitantes para a cidade durante o ano todo. Vale conferir o calendário da cidade antes de programar a viagem.

O SEGMENTO DE TURISMO CULTURAL

A relação entre turismo e cultura é histórica. Desde os primeiros movimentos turísticos do mundo moderno, muitos foram motivados pela busca de conhecimento e pela cultura de lugares distantes. No Brasil, recentemente o setor turístico passou a entender melhor esta relação e a estudar formas de empregar a pluralidade da cultura brasileira para desenvolver a oferta de produtos de Turismo Cultural autênticos. Esse segmento tem a capacidade de promover e preservar a cultura de um destino, além de oferecer às comunidades bem-estar e a oportunidade de participação.

Desta forma, cultura e turismo configuram, em suas diversas combinações, um segmento denominado Turismo Cultural, que se materializa quando o turista é motivado a se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar aspectos e situações particulares do destino.

Diante da abrangência e diversidade dos termos turismo e cultura, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Iphan, estabeleceu um recorte nesse universo e dimensionou o segmento com a seguinte definição: Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura .

A relação entre cultura e turismo fundamenta-se em dois pilares: o primeiro é a existência de pessoas motivadas a conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do patrimônio e da promoção econômica de bens culturais. Ou seja, para desenvolver este segmento turístico é preciso conhecer muito bem a demanda e a oferta.

Pesquisas de demanda permitem conhecer as preferências e necessidades do turista e elaborar produtos adequados a cada perfil consumidor. No caso desse segmento, é também importante saber quais atividades têm a preferência do turista e como elas podem ser

organizadas como parte da programação de uma viagem. Ainda há poucas pesquisas específicas para o segmento no Brasil, mas é possível analisar dados básicos da demanda como procedência e número de visitantes, consultando registros, livros de visitas de órgãos e instituições de cultura, tais como museus, centros culturais e igrejas.

Alguns estudos realizados em outros países também podem servir de referência para conhecer o perfil do turista cultural. Estes trabalhos apontam para a existência de dois tipos de turistas que visitam atrativos culturais:

- Aqueles com interesse específico na cultura, isto é, que desejam aprofundar-se na compreensão das culturas visitadas e se deslocam especialmente para esse fim
- Aqueles com interesse ocasional na cultura, possuindo outras motivações que o atraem ao destino, relacionando-se com a cultura apenas como uma opção de lazer. Esses turistas, muitas vezes, acabam visitando algum atrativo cultural, embora não tenham se deslocado com esse fim, e, apesar de não se configurarem como público principal do que conceituamos de Turismo Cultural, são também importantes para o destino, devendo ser considerados para fins de estruturação e promoção do produto turístico

Os resultados das pesquisas com os turistas facilitam ao destino e aos empresários o desenvolvimento de produtos de Turismo Cultural que atendam aos diferentes perfis, motivações e interesses de viagem, permitindo a segmentação da demanda e melhores ações mercadológicas.

Com relação à oferta, quanto maior a diversidade de opções e atividades, maiores serão as possibilidades de criar produtos diferenciados. Além de estimular a permanência do turista no destino por um período de tempo maior, atividades culturais incentivam a visita nos períodos de baixa temporada e fortalecem a autoestima da comunidade, que passa a se sentir incluída no processo de desenvolvimento turístico.

Neste segmento, as opções de produtos e atividades turísticas são tão vastas quanto a própria diversidade cultural do destino: pintura, escultura, teatro, dança, música, gastro-nomia, artesanato, literatura, arquitetura, história, festas, folclore são combinações que permitem a vivência da diversidade cultural brasileira e garantem a satisfação do visitante.

Diversas atividades turísticas motivadas por interesses afins podem ser incluídas no âmbito do

Turismo Cultural e constituem segmentos específicos: Turismo Cívico, Turismo Religioso, Turismo Místico e Esotérico, e Turismo Étnico. O Turismo Gastronômico, entre outros, pode também instituir-se no âmbito do Turismo Cultural, desde que preservados os princípios da tipicidade e identidade.

Para desenvolver o segmento de Turismo Cultural é necessário implementar ações conjuntas, planejadas e geridas entre as áreas de turismo e de cultura. Neste contexto, há que se contemplar o respeito à identidade cultural e à memória das comunidades. É importante ter em mente que o patrimônio cultural – mais que simples atrativo turístico – é fator de identidade e de memória das comunidades e, como tal, deve ter seu sentido respeitado.

Projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos

O modelo de gestão descentralizada concebido pelo Plano Nacional de Turismo e implementado pelo MTur prevê a integração de diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada por meio da criação e organização dos arranjos institucionais.

O projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos desenvolvido pelo MTur em parceria com o Instituto Casa Brasil de Cultura, tem como objetivo criar uma estratégia de governança local, a partir do fortalecimento e aperfeiçoamento de segmentos de mercado, procurando envolver de forma participativa toda a cadeia produtiva e instituições relacionadas com o segmento escolhido, através de prioridades e estratégias definidas e com foco na competitividade.

O projeto tem como premissa a participação efetiva dos representantes locais, fortalecendo as entidades públicas e privadas, o trade e as organizações não governamentais, levando à

formação de um Grupo Gestor que assume o papel de líder do processo, buscando assim garantir a continuidade das ações na área do turismo, resultados mercadológicos e a sustentabilidade do destino.

Assim, foram escolhidos dez destinos com características diferentes, em regiões diferentes, para que suas experiências contribuam para criar uma base metodológica que possa servir de modelo para outros destinos no Brasil, validando e consolidando a estratégia de desenvolvimento de políticas públicas, e de ampliação e diversificação da oferta turística nacional.

Destino referência em Turismo Cultural

A diversidade e tradição cultural de Paraty foram, sem dúvida, os principais fatores que determinaram sua escolha como destino referência em Turismo Cultural. Mas outros fatores, como o risco de se transformar em um destino turístico de massa – pela falta de um plano de desenvolvimento definido e um arranjo institucional organizado e atuante –, foram decisivos para transformar Paraty em um verdadeiro laboratório do segmento de Turismo Cultural, cujas experiências podem ser reaplicadas em outros destinos brasileiros.

Ao iniciar o projeto Destinos Referência em Turismo Cultural em Paraty, havia várias iniciativas e projetos tanto do setor turístico quanto do setor cultural. Porém, as entidades representativas destes setores estavam agindo de maneira desarticulada. O Conselho Municipal de Turismo (Comtur) estava inativo. Para facilitar a integração das entidades locais e a implementação do projeto, a Associação Casa Azul foi escolhida pelo Ministério do Turismo como instituição local parceira, para liderar a implantação do projeto em Paraty, com a participação ativa de representantes da sociedade de modo a garantir a continuidade posterior das ações. A reativação do Comtur pode ser considerada fruto do envolvimento de todos os representantes do Grupo Gestor, que, entendendo o papel da governança local no processo de desenvolvimento de sua cidade, optaram por participar de forma responsável e organizada de um conselho específico do setor turístico, principal economia de Paraty.

O projeto Destinos Referência em Paraty teve como linhas de ação:

- Instituir um arranjo Institucional para o desenvolvimento do projeto
- Elaborar planejamento participativo com foco no segmento
- Disseminar as experiências para outros destinos

A primeira ação do projeto em Paraty foi a formação do Grupo Gestor – composto por representantes da cultura, do turismo e da comunidade. Este grupo passou a ser corresponsável pelas ações que se seguiram, como a elaboração do dossiê da candidatura de Paraty a Patrimônio da Humanidade; cursos de atendimento em Turismo Cultural para guias, barqueiros, agentes de receptivo e recepcionistas de pousadas, e de Gestão de Turismo Cultural para empresários e produtores culturais. No total, foram capacitadas 60 pessoas. O grupo também contribuiu com os descritivos e pontuação das fichas dos atrativos turísticos de Paraty.

Com o Grupo Gestor formado e atuante, a Associação Casa Azul contratou a empresa de consultoria Chias Marketing para elaborar o Plano de Desenvolvimento do Turismo Cultural de Paraty, intitulado Plano Mar de Cultura. Este plano de ação, realizado com base em uma metodologia participativa consagrada, teve o objetivo de fortalecer a atratividade do destino, qualificando os produtos turísticos de modo a amenizar a sazonalidade, promover a oferta responsável e viabilizar o desenvolvimento sustentável do destino. O trabalho resultou em uma análise mercadológica e na estratégia competitiva para o segmento, com foco em dar consistência aos produtos e diversificar a oferta. Desta maneira, as ações de desenvolvimento propostas dão ênfase à estruturação da oferta e o marketing vincula a promoção da imagem do destino à identidade turístico-cultural de Paraty. Com isso, o posicionamento mercadológico de Paraty foi readequado com ênfase no Turismo Cultural, o que permitirá que o produto global do destino ganhe em competitividade.

O Plano Mar de Cultura foi apresentado publicamente e aprovado pela comunidade e pelos representantes do turismo e da cultura de Paraty no Seminário e Exposição Mar de Cultura. Neste evento, que caracterizou a Ação Símbolo do projeto, foram entregues o slogan e logomarca turística de Paraty como destino cultural. Como parte da ação, também foi realizado um fam-tour para operadoras, agências de turismo e veículos de comunicação especializados.

No decorrer do projeto, o Grupo Gestor realizou encontros e reuniões, alterou e ampliou sua representatividade, e criou ações de comunicação entre o grupo por meio do Breve Informativo, um documento com informações atualizadas sobre as ações em andamento, reuniões e resultados do projeto, enviado por email periodicamente para os participantes.

Uma atividade que merece destaque é a viagem técnica a Tiradentes e São João del Rei (MG), que contou com a presença de muitos representantes do Grupo Gestor. O objetivo inicial desta ação era que os participantes aprendessem com as melhores práticas destes destinos, por meio de benchmarking. Mas ela teve um efeito muito mais positivo que o esperado, pois a convivência mais próxima entre os participantes garantiu a integração e o fortalecimento dos

membros do Grupo Gestor, o que se refletiu na continuidade das ações desenvolvidas pelo grupo.

Outra ação, vinculada ao Plano Mar de Cultura, foi o lançamento de peças promocionais do destino, como o Mapa Turístico e Cultural de Paraty, o filme Paraty Cultura em Verde e Azul e o website www.paratycultura.org.br. A experiência do Grupo Gestor de Paraty foi tão positiva que foi selecionada na chamada de Experiências de Gestão e Políticas do Patrimônio Cultural promovida em 2009 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), além disso, foi apresentada nos seminários de multiplicação do projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos realizados na Bahia, em Minas Gerais e Brasília.

Resultados alcançados

- Com a presença de uma instituição local forte, atuante e inclusiva, a Associação Casa Azul, foi possível a realização da articulação entre os programas públicos e a realidade local e pela continuidade das ações
- Reconhecimento da vocação turística do destino para desenvolver o segmento de Turismo Cultural
- Grupo Gestor atuante e representativo do setor turístico e cultural, que se ampliou e se fortaleceu durante o processo
- Viagem de benchmarking que integrou os participantes do Grupo Gestor, possibilitando uma sinergia positiva para a consecução das atividades
- Metodologia de planejamento participativo, implementada pela consultoria Chias Marketing, com pesquisas, seminários de avaliação e aprovação das ações
- Posicionamento de mercado: imagem do destino relacionada ao segmento, logomarca que traduz a cultura, criação de material promocional, como vídeo, mapa turístico e cultural, e website
- Responsabilidade conjunta pela execução das ações definidas no planejamento
- Periodicidade de reuniões para acompanhamento, com agenda definida e comissões de trabalho
- Protagonismo local e continuidade das ações de desenvolvimento pelo Grupo Gestor, mesmo após a finalização do projeto
- Breve Informativo: solução simples e eficaz de comunicação por correio eletrônico, que apresentava ao Grupo Gestor o que previa o projeto, o que havia sido realizado e quais os próximos passos
- Desafio coletivo de manter o número de visitantes e não permitir que a cidade se transforme em destino de massa (qualificar a oferta e direcionar a demanda)
- Apoio para reativação do Comtur
- Realização de seminário de multiplicação, oficina de projeto e visita técnica com a participação efetiva do Grupo Gestor do projeto, empresários, comunidade do destino e representantes de outros destinos com vocação para desenvolvimento do segmento Turismo

Cultural